

## O ESTILO DO AUTOR, ASPECTOS LINGUÍSTICOS E DE TRADUÇÃO

### *AUTHOR'S IDIOSTYLE, LINGUISTIC AND TRANSLATION ASPECTS*

### *EL ESTILO IDIOMÁTICO DEL AUTOR, ASPECTOS LINGÜÍSTICOS Y DE TRADUCCIÓN*

Maryna Aloshyna<sup>1</sup>

**RESUMO:** O problema da Estilística do autor individual, o seu lugar no sistema de meios verbais já funcionais e o seu papel na realização do potencial pragmático único de uma obra literária e do autor como um todo tornaram-se a base de numerosos estudos no campo da linguística, o que indica a relevância desta obra. O objectivo do artigo é estudar os aspectos linguísticos e de tradução da idiossincrasia do autor. Os métodos. O artigo utilizou métodos científicos: generalização, sistematização e classificação de fontes metodológicas e abordagens científicas do estudo do conceito de “idiosstilo” no sistema de análise linguística de textos literários em obras científicas de investigadores ucranianos e estrangeiros. Resultados. A diferença semântica entre as comparações e metáforas estudadas revelou algum valor semântico destes tropos e as suas funções no estabelecimento de características de género do estilo idiossincrático de Stephen King. Conclusão. A diferenciação estrutural das comparações e metáforas permitiu-nos analisar a frequência da sua utilização nas obras do autor. O tipo mais comum é um grupo de comparações binomiais nominativas, enquanto outros grupos têm aproximadamente o mesmo número de exemplos. Entre as metáforas, o tipo mais utilizado é uma metáfora simples com uma única imagem. A análise do aspecto de tradução das obras de S. King mostra que cada autor utiliza as suas próprias abordagens na tradução de meios léxicos e estilísticos destinados a implementar uma estratégia para criar uma certa atmosfera. Mas é de notar que o mais eficaz é a utilização de meios léxicos e estilísticos próximos do original, enquanto a omissão, a transliteração e muitas vezes a substituição contextual na tradução reduzem a eficácia da criação de certas emoções no leitor. A base para uma maior investigação é determinar abordagens ao estudo da idiossincrasia do autor no género dramático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idiossincrasia. Comparação. Metáfora. Estilo do autor. Linguística.

**ABSTRACT:** *The problem of individual author's Stylistics, its place in the system of already functioning verbal means and its role in realizing the unique pragmatic potential of a literary work and the author as a whole have become the basis for numerous studies in the field of linguostylistics, which indicates the relevance of this work. The purpose of the article is to study the linguistic and translation aspects of the author's idiosstyle. Methods. The paper used scientific methods: generalization, systematization and classification of methodological sources and scientific approaches to the study of the concept of “idiosstyle” in the system of linguistic analysis of literary texts in scientific works of Ukrainian and foreign researchers. Results. The semantic difference between the studied comparisons and metaphors revealed*

<sup>1</sup> Universidade Borys Grinchenko Kyiv (KUBG), Kyiv – Ucrânia. Departamento de Linguística e Tradução Instituto de Filologia. Professor sênior. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2055-9920>. E-mail: [m.aloshyna@kubg.edu.ua](mailto:m.aloshyna@kubg.edu.ua)

some semantic value of these tropes and their functions in establishing genre features of Stephen King's idiostyle. **Conclusion.** Structural differentiation of comparisons and metaphors allowed us to analyze the frequency of their use in the author's works. The most common type is a group of binomial nominative comparisons, while other groups have approximately the same number of examples. Among metaphors, the most widely used type is a simple metaphor with a single image. The analysis of the translation aspect of S. King's works shows that each author uses his own approaches in translating lexical and stylistic means aimed at implementing a strategy to create a certain atmosphere. But it should be noted that the most effective is the use of lexical and stylistic means close to the original, while omission, transliteration and often contextual substitution in translation reduce the effectiveness of creating certain emotions in the reader. **The basis for further research** is to determine approaches to the study of the author's idiostyle in the dramatic genre.

**KEYWORDS:** Idiostyle. Comparison. Metaphor. Author's style. Linguistics.

**RESUMEN:** El problema de la estilística del autor individual, su lugar en el sistema de los medios verbales que ya funcionan y su papel en la realización del potencial pragmático único de una obra literaria y del autor en su conjunto se han convertido en la base de numerosos estudios en el campo de la lingüística, lo que indica la relevancia de este trabajo. El propósito del artículo es estudiar los aspectos lingüísticos y de traducción del idiostyle del autor. **Métodos.** El artículo utilizó métodos científicos: generalización, sistematización y clasificación de las fuentes metodológicas y enfoques científicos para el estudio del concepto de "idiostyle" en el sistema de análisis lingüístico de los textos literarios en las obras científicas de los investigadores ucranianos y extranjeros. **Resultados.** La diferencia semántica entre las comparaciones y metáforas estudiadas reveló cierto valor semántico de estos tropos y sus funciones en el establecimiento de las características de género del idiostyle de Stephen King. **Conclusión.** La diferenciación estructural de las comparaciones y metáforas nos permitió analizar la frecuencia de su uso en las obras del autor. El tipo más común es un grupo de comparaciones nominativas binarias, mientras que otros grupos tienen aproximadamente el mismo número de ejemplos. Entre las metáforas, el tipo más utilizado es la metáfora simple con una sola imagen. El análisis del aspecto de la traducción de las obras de S. King muestra que cada autor utiliza sus propios enfoques en la traducción de los medios léxicos y estilísticos destinados a aplicar una estrategia para crear una determinada atmósfera. Pero hay que señalar que lo más eficaz es el uso de medios léxicos y estilísticos cercanos al original, mientras que la omisión, la transliteración y, a menudo, la sustitución contextual en la traducción reducen la eficacia de la creación de determinadas emociones en el lector. La base de las futuras investigaciones es determinar los enfoques para el estudio del idiostyle del autor en el género dramático.

**PALABRAS CLAVE:** Idiostyle. Comparación. Metáfora. Estilo del autor. Lingüística.

## Introdução

A linguagem das obras literárias sempre foi objeto de pesquisa desde o surgimento do pensamento filológico como ciência. No final do século XIX e início do século XX, a atenção dos cientistas se concentrou principalmente nos tipos e meios de coerência formal da fala literária, bem como nas características de sua organização estrutural e preenchimento sintático dentro de um único texto (ELIOT, 2000), que não permitiu descrever um fenômeno tão complexo como o estilo da linguagem literária, estudou de forma abrangente. Posteriormente, a introdução na linguística dos conceitos de "consciência linguística" e "imagem linguística do mundo" (BARLOW, 2013) criou as pré-condições não apenas para o estudo do texto artístico como uma estrutura integral, mas também para sua percepção e estudo como um modelo comunicativo antropocêntrico específico, que é determinado principalmente pelas características da visão de mundo e de linguagem do autor. A análise do sistema estilístico de um texto artístico através do prisma da personalidade da fala do autor tornou-se um dos aspectos integrantes do estudo da linguagem literária. Por sua vez, o problema da estilística individual do autor, seu lugar no sistema de meios verbais já em funcionamento e seu papel na implementação do potencial pragmático único da obra literária e do autor como um todo se tornaram a base para inúmeros estudos no campo da linguística, o que indica a relevância deste trabalho. Ao mesmo tempo, ainda não há classificação definitiva e unificada de abordagens para o estudo e interpretação da categoria de "estilo individual" do autor de um texto literário no ambiente científico moderno, que determina a novidade deste artigo.

O fenômeno da personalidade da fala e o conceito de estilo individual do autor de um texto de ficção têm sido objeto de uma extensa e aprofundada pesquisa de muitos estudiosos nacionais e estrangeiros desde a segunda metade do século XX. A revisão analítica conduzida de trabalhos científicos modernos, dedicada ao estudo do conceito acima, indica que nos últimos anos o interesse por essa questão aumentou significativamente.

Consideramos apropriado notar que a grande maioria dos pesquisadores considera os termos "estilo individual" e "*idiostyle*" como sinônimos, mas alguns ainda argumentam que o conceito de "*idiostyle*" é mais moderno do que "estilo individual", pois significa um fenômeno linguístico novo e mais amplo por seu conteúdo (BARLOW, 2013). Além disso, recentemente podemos observar que houve discussões sobre a distinção entre "*idiostyle*" e "idioleto" nos círculos acadêmicos. Enquanto nos dicionários da terminologia linguística e nos trabalhos de pesquisadores individuais (JOHNSON; WRIGHT, 2014) as definições acima quase coincidem, a maioria dos linguistas modernos conclui que o idioleto do autor como um conjunto de apenas

formas linguísticas de linguagem individual é um conceito mais estreito do que o *idiosstyle* e pode ser visto como parte do último.

A análise de trabalhos científicos dedicados ao estudo da fala individual do autor mostra que a maioria dos pesquisadores entende e interpreta o conceito de "*idiosstyle* do autor" como um sistema complexo, multinível, mas estrutural e internamente conectado de meios estilísticos linguísticos específicos e formas de expressão criativa verbal, peculiar ao autor. A atividade textual do autor na criação de seu próprio mundo artístico (EDWARDS, 2019). Estilo individual é o uso individual de vários meios linguísticos em novas funções dependendo do gosto linguístico do escritor, uma seleção peculiar desses meios, uma síntese individual de formas de fala e plano de conteúdo (EDER, 2013). No entanto, há outras tentativas de definir o termo acima mencionado. O *idiosstyle* como um sistema de mecanismos cognitivos de fala individual e campos associativo-semânticos de criação de espaço textual é considerado no estudo de Babich (2017). De acordo com a definição de Crystal (2016), o *idiosstyle* de um escritor é um espaço comunicativo e cognitivo de personalidade linguística, que cria discurso artístico, modelando uma versão linguístico-tipológica do texto de ficção de um determinado período.

O *idiosstyle* como uma estrutura distintamente organizada é considerado por (SCHMID, 2016). O pesquisador interpreta esse conceito como um conjunto de dominantes e constantes de formação de texto internos, distinguindo quatro tipos de seus elementos estruturais: "metatrópicas" situacionais, conceituais, operacionais e composicionais, que são a base do estilo individual do autor e formam um sistema hierarquicamente ordenado, mas ao mesmo tempo fechado. Destaca-se a tese de Shevkun (2019), que argumenta que o estudo das características estilísticas do autor também deve levar em conta as normas individuais, sócio-históricas, nacionais, psicológicas, morais e morais de um determinado período, as peculiaridades da visão de mundo humana e o conhecimento sobre o mundo, que o pesquisador percebe como um retrato conceitual único do mundo, o dicionário. Nesse sentido, cabe mencionar Schmid (2016) que escreveu que o estilo individual do autor, sua consciência individual e criativa é determinado não apenas por meios linguísticos. Estilo não é fala no sentido estreito da palavra, mas, sobretudo, a percepção estética e atitude do autor ao seu trabalho como ferramenta para criar uma nova realidade artística.

Do nosso ponto de vista, a base para o estudo do estilo autoral é o texto. O idioleto em uma obra de arte adquire as características do *idiosstyle*. Diferentes abordagens para a análise deste termo determinam algumas abordagens à sua interpretação. De acordo com a primeira abordagem linguística, o *idiosstyle* é uma combinação de características estilísticas linguísticas e textuais inerentes à linguagem do autor. No contexto da estilística comunicativa, o *idiosstyle*

pode ser identificado com o conceito extralinguístico de "personalidade criativa do autor", mas seu estudo é baseado em material de fala específico. Segundo o terceiro ponto de vista, trata-se de uma mistura de aspectos linguísticos e extralinguísticos, que podem ser representados pela fórmula "a individualidade criativa do autor mais os meios linguísticos". Em outras palavras, o estilo individual é um tipo especial de estrutura linguística estética, que forma integridade com o conteúdo.

De acordo com os resultados da análise preliminar das direções científicas do estudo linguístico do *idiostyle* do autor, podem ser identificadas dez abordagens, que, do nosso ponto de vista, proporcionam a caracterização mais completa do estilo individual como elemento componente do sistema estilístico do texto artístico, a saber: estrutural, estética, de composição de imagem, pragmático-semântica, comunicativo-cognitiva, estilística, léxica, linguístico-criativa, linguístico-estática e linguístico-tipológica. Essas abordagens são unidas por um tema comum de pesquisa (*idiostyle*) com diferenças nos aspectos de sua consideração de acordo com diferentes objetivos e objetivos da pesquisa científica. Ao mesmo tempo, podemos observar a tendência de que mesmo dentro da mesma abordagem os esquemas de análise podem ser bem diferentes.

Este artigo tem como objetivo estudar os aspectos lógicos linguísticos e de tradução do *idiostyle* do autor.

## Material e métodos

O objetivo do artigo é alcançado com a ajuda de métodos científicos: generalização, sistematização e classificação de fontes metodológicas e abordagens científicas para o estudo do conceito de "*idiostyle*" no sistema de análise linguística de textos artísticos nas obras científicas de pesquisadores ucranianos e estrangeiros. O processo de coleta de dados foi baseado nos romances de Stephen King (1408, Carrie, O Iluminado, Caçador de Sonhos, Zona Morta).

As principais características do estilo *idiostyle* de Stephen King são comparação e metáfora. A análise linguística e de tradução de alguns romances ("1408", "Carrie", "O Iluminado", "O Apanhador de Sonhos", "A Zona Morta") visa revelar os tipos semânticos e estruturais de comparação e metáfora, identificando suas funções no desenvolvimento do conteúdo.

Segundo linguistas ucranianos, a comparação é um tropo na estrutura de que dois conceitos incompatíveis, geralmente pertencentes a diferentes classes de fenômenos, se

enquadram em uma comparação entre si por um dos parâmetros, e a comparação recebe expressão formal em palavras como: como, por exemplo, como se, como, ao que parece, e assim por diante. (BABICH, 2017; SHEVKUN, 2019). Pesquisadores estrangeiros também definem a comparação como uma indicação da similaridade de dois conceitos. Assim, no trabalho de S. Schamis, uma comparação é definida como uma afirmação da similaridade de dois objetos em uma ou mais qualidades, ou seja, uma comparação é uma figura de fala que requer uma conexão explícita entre o objeto, o sujeito e a construção que os reúne (LARNER, 2014). A comparação é uma figura da linguagem que consiste em comparar dois objetos diferentes para identificar suas semelhanças (TYMIAKIN, 2018).

A comparação é vista como a semelhança de objetos, fenômenos, fatos e imagens retratados que são bem reconhecidos pelos espectadores. Esta comparação tem sido encontrada para apresentar opinião de forma mais vívida e emocional (ARGAMON; KOPPEL, 2013). Além disso, o valor da comparação em um texto é inegável por duas razões:

- Exagero de um parâmetro de sujeito fraco em comparação com um parâmetro mais forte;
- Correlação por parâmetro estabelecido com base na comparação (ELIOT, 2000).

Quanto aos tipos de comparações, existem diferentes abordagens para essa questão: alguns linguistas identificam comparações que comparam objetos de diferentes campos; comparações que são feitas de acordo com a lógica e para estabelecer o grau de sua similaridade ou diferença (SHEVKUN, 2019).

Uma metáfora é uma comparação implícita, é feita referindo-se o nome de um objeto a outro que revela a principal característica do segundo, o tropo é formado através da associação por similaridade (MUTTENTHALER; GORDON; AMANN, 2019). Metáfora é um dos tropos mais comuns na literatura mundial. Baseia-se na similaridade de objetos ou fenômenos de diferentes maneiras. Acredita-se que desça da comparação como uma comparação de um novo objeto com um já conhecido e é acompanhado pelo destaque de suas características comuns. A peculiaridade da metáfora se manifesta em sua estrutura semântica: os membros do tropo estão unidos tão rigidamente que o primeiro elemento (o que está sendo comparado) é deslocado e completamente substituído pelo segundo (com o qual foi comparado). A metáfora, como todos os tropos, baseada nos significados possuídos pela palavra, é uma conexão entre dicionário e significados lógicos contextuais, baseada não apenas nas qualidades essenciais e gerais dos objetos (fenômenos), mas também em uma ampla gama de suas propriedades ou características secundárias; metáfora dá certas propriedades a dois conceitos correspondentes. Para os autores, esses sinais "secundários", expressando momentos de representação sensual, são um meio de

revelar através deles as características essenciais da realidade. A metáfora enriquece nossa compreensão do sujeito, acentua novas características dos fenômenos, e na ficção, assume um significado especial.

## Resultados

A comparação é um dos tropos mais frequentes usados por S. King em seus romances. Traz simbolismo ao estilo *idiostyle*, cria tensão, torna o texto mais vívido e pungente, e representa o mundo fictício, as pessoas, suas emoções, etc. É muito importante analisar a comparação no âmbito dos livros de S. King porque eles ajudam a revelar o gênero de seus textos através dos léxicos usados e das imagens criadas. As obras de S. King são muitas vezes caracterizadas por uma natureza complexa, como o autor mistura diferentes gêneros em seus textos: horror, ficção científica, misticismo, entre outros. Mas, na maioria dos casos, o objetivo principal é assustar os leitores e fazê-los experimentar as mesmas emoções que os personagens de seus livros. Esse objetivo é alcançado através da escolha de lexemas e imagens de palavras, o que torna a análise literária crucial. A seguir, uma explicação da diferença semântica entre os tropos estudados.

A diferença semântica das comparações baseia-se na identificação de componentes léxicos comuns. As comparações são usadas principalmente para expressar a atmosfera do horror, para descrever as pessoas e suas emoções, e para representar objetos ou conceitos do mundo retratados pelo autor. Cada tipo serve a uma função diferente.

O primeiro tipo é caracterizado por léxicos que criam uma atmosfera de horror no texto, como palavras como alma pecaminosa, sangue, podridão, morte, escudo polarizador, etc. No entanto, pode haver ocasiões em que uma atmosfera de tensão está implicitamente estruturada no texto. O primeiro exemplo mostra como uma imagem horrível é construída, é usada para descrever um objeto medíocre, a comparação a torna mais assustadora por causa de sua estrutura léxica e imagem:

(1) os orifícios de dedos no mostrador pareciam olhos brancos surpresos (KING, 2007, p. 392).

Aqui a atmosfera do horror é criada pelo adjetivo branco porque junto com a frase olhos espantados torna a cena antinatural. Esta comparação cria uma imagem visual de algo incomum e surpreendente. O uso do adjetivo branco como atributo dos olhos evoca associações com um corpo morto ou os olhos de um monstro. Essa associação torna-se levando à percepção do parágrafo; pode possivelmente evocar certas emoções nos leitores.

O segundo tipo de comparação tem função e imagem semelhantes; ele também apresenta um objeto simples através de uma imagem bastante surpreendente:

(2) as imagens começaram a dobrar, transformando-se em formas como os para-brisas de carros antigos (KING, 2007, p. 396).

Uma atmosfera de tensão é criada através do uso do verbo dobrar, que neste caso carrega informações adicionais semelhantes à distorção. A imagem aponta para algo sobrenatural visto no quarto de hotel 1408. Claro, isso faz parte da história, mas o tropo é baseado na comparação de dois objetos bastante diferentes "imagem" e "para-brisas de carro usado", essa inconsistência lógica torna a situação tensa para os leitores.

O exemplo a seguir ajuda a descrever um ambiente distorcido por símbolos assustadores:

(3) E à sua esquerda, onde a imagem da fruta tinha sido, a parede estava se inclinando para fora em direção a ele, dividindo-se em longas rachaduras que escancaradas como bocas, abrindo-se sobre um mundo do qual algo estava se aproximando (KING, 2007, p. 34).

Devido à presença do pronome indefinido nesse contexto, ele, juntamente com a comparação com aquelas longas rachaduras que escancaradas como bocas, traz um toque de incerteza assustadora. Curiosamente, o autor usa pronomes tão indefinidos com bastante frequência nos livros em estudo; assumimos que isso é feito através das associações realizadas por parte da língua. Provavelmente o pronome algo conjuga associações com algum monstro escondido no escuro, alguma força indefinida que poderia prejudicar os personagens do livro.

Comparações com um componente léxico capaz de criar uma atmosfera de horror ou tensão refletem a principal característica do gênero. A habilidade particular do autor é evidente na imitação de comparações que carregam o efeito colateral do horror, sem o uso de léxicos evidentemente assustadores. King usa associações estranhas para criar imagens que podem evocar emoções complexas na mente dos leitores.

O segundo tipo é representado por comparações com um léxico de cor. O lexema de cor dá expressão e, em alguns casos, cria atmosfera; Léxicos vermelhos e pretos são usados através de associações com escuridão, sangue, morte e perigo:

(4) era tão vermelho quanto um semáforo (KING, 2001, p. 27).

Comparações desse tipo geralmente descrevem objetos do mundo real ou servem à função de avaliação. Eles trazem cor e brilho para imagens artísticas, tornando-as mais reais e dinâmicas. O papel da cor em alguns dos romances de King é importante, esse atributo ajuda a distinguir pessoas, objetos ou situações.

Comparações com o componente léxico "representantes da fauna" são geralmente



usadas para descrever personagens, seu comportamento e aparência. Tais comparações revelam a selvageria da natureza humana; é um lembrete da parte escura e selvagem da humanidade.

O exemplo a seguir apresenta uma cena de caça, o personagem entra no estado de um animal e com a ajuda do lexema *jacaré*, o autor expressa uma atitude agressiva em relação a outra pessoa:

(5) Para seu horror, ele percebeu que ainda estava rastreando o homem abaixo com o Garand, como se algum jacaré teimoso no fundo de seu cérebro se recusasse a deixar de lado a ideia de que o homem de casaco marrom era presa (KING, 2001, p. 30).

O jacaré é um animal perigoso e forte, e quando uma pessoa é comparada a ele, certas características são feitas. É importante ressaltar o estado parcialmente inconsciente do personagem, que se manifesta vividamente através do uso de tais lexemas como realizados e recusados. Assim, a comparação não só compara uma pessoa com um animal, mas também revela o lado negro da natureza humana, seu lado selvagem.

Em alguns casos, os léxicos da fauna caracterizam os objetos do mundo fictício, como é o caso quando os movimentos dos cabos são comparados com os movimentos das cobras:

(6) Todos os cabos leves pesados estavam no ar, fluindo e sacudindo e contorcendo-se como cobras de uma cesta de faquir indiano (KING, 2000, p. 52).

A imagem também é complementada pela frase "cesta de faquir indiano", que imediatamente evoca muitas associações diferentes; claro, transforma e expande a imagem de comparação através das emoções evocadas na mente do leitor.

No último exemplo, os sons do riso são identificados com o som de pássaros negros batendo suas asas.

(7) Ela desceu-os em grandes saltos desajeitados, com o som do riso batendo em torno dela como pássaros negros (KING, 2000, p. 56).

Devido ao uso de tal tropo, o riso é percebido como algo irritante, assustador e intrusivo. Esta imagem enfatiza a relação entre as meninas e Carrie, sua antipatia por ela é palpável e forte. Além disso, sua percepção sobre essa situação é grande, diz respeito a ela, e é evidente no uso do atributo negro.

Comparações com componentes léxicos de representantes de cor e fauna desempenham a função de descrever objetos, personagens ou eventos. Trazem expressividade e brilho às imagens apresentadas, ajudam a criar uma identificação verbal não tradicional dos objetos, bem como o estado emocional dos personagens e sua percepção da situação.

Comparações com o componente léxico "objeto" são mais frequentemente usadas para descrever o mundo circundante. Na estrutura dessas comparações, substantivos abstratos às

vezes são usados junto com o lexema principal.

O exemplo a seguir é interessante porque contradiz a situação principal. Na cláusula anterior, uma das personagens, Susan, percebe que ela não é mais uma boa menina; ela cometeu erros terríveis. O autor então nos dá a seguinte comparação:

(8) A luz do sol do final da tarde, quente como óleo e doce como a infância, inclinado através das janelas altas e brilhantes do ginásio (KING, 2000, p. 32).

O calor da luz solar é comparado com o óleo e a infância. Então aqui vemos uma ênfase no fato de que a heroína, que zomba de sua colega de classe, é uma criança. Essa antítese é criada através de uma imagem vívida de comparação, que combina um conceito abstrato e um objeto de vida material.

Outra comparação é parte do parágrafo sobre a morte da colega de classe de Susan, aqui ela sabe que Carrie fez isso. Sua certeza está nesta comparação:

(9) Ela não tinha ideia de como sabia, mas a convicção era tão pura e correta quanto a aritmética (KING, 2000, p. 67).

O referenciado da comparação é expresso por um substantivo abstrato, e o agente é um conceito do mundo ao seu redor.

No exemplo a seguir, o meio de comparação é uma sentença de contratação; através da estrutura estendida de comparação, expressa não apenas as características do objeto, mas também sua ação:

(10) Ela imaginou a porta se fechando, e a porta fez exatamente isso como se fosse movida por uma brisa leve (KING, 2000, p. 36).

De acordo com a tipologia semântica e a análise estatística, podemos supor que o tipo de comparação semântica mais significativa é aquele que expressa a atmosfera de horror. Este tipo representa o gênero dominante dos romances de S. King - horror; eles também descrevem os personagens e o mundo ao seu redor; transmitir uma avaliação dos personagens. Devido à escolha dos léxicos utilizados, tais comparações ajudam a criar uma atmosfera de horror e tensão, bem como a revelar as características dos personagens e seus arredores.

Diferentes tipos estruturais de comparações podem ser distinguidos nas obras de S. King. Neste estudo, utilizamos a seguinte classificação de tipos estruturais: nominativo de três membros, nominativo binário, adjetivo de dois membros e verbo de uma linha.

A comparação nominativa de três membros tem o seguinte agente de referência e substantivo da estrutura; referencial (comparado), agente (com o que é comparado) e base são explicadas (atributo).

No exemplo abaixo, o autor usa a comparação para descrever um personagem. A

imagem mostra que o personagem está muito assustado; o uso do léxico pálido geralmente introduz a emoção do medo:

(11) As mãos manicures de Olin estavam entrelaçadas atrás dele agora, e Mike viu que o rosto do homenzinho estava pálido como creme (KING, 2007, p. 383).

Essa comparação também é do tipo de comparação trivial, mas a imagem é vívida, e o leitor entende facilmente a emoção.

Esse tipo é introduzido principalmente por comparações autorais. As comparações do autor são expressivas e metafóricas. Assim, por exemplo (13), a mão da mãe é identificada com uma alga de aço. Através dessa comparação, o leitor entende a natureza da relação entre mãe e filha. Este detalhe é importante para o trabalho de S. King porque ele geralmente se concentra no problema da violência doméstica e da educação áspera. Nesse sentido, o uso do tropo aqui enfatiza o problema:

(12) Ela tentou lutar até os pés e a mão de Mamãe, tão forte e impiedosa quanto uma alga de ferro, forçou-a a voltar de joelhos (KING, 2000, p. 16).

Na comparação seguinte (14), o referencial e o agente são denotados por combinações de palavras; um dos membros referenciais é representado por um substantivo abstrato. A base da comparação é representada pelos dois advérbios de forma rápida e silenciosa. Esta comparação imita uma imagem holística, comparando um objeto com base em suas duas características:

(13) Os olhos da mamãe, se foram tão rápido e sem som quanto o verão iluminado (KING, 2000, p. 17).

Comparações nominativas de três membros introduzem uma imagem vívida e vívida; por causa de sua estrutura o atributo é explícito, ele carrega informações adicionais. As comparações de autores combinam substantivos abstratos e concretos, tornando a imagem mais complexa e profunda.

As comparações nominativas de dois membros consistem em um referencial explícito e um agente, como no exemplo abaixo, onde o discurso é comparado a uma folha seca:

(14) Minha língua é sentida como uma pequena planta seca (KING, 2000, p. 9).

Com este tropo, o autor descreve implicitamente a condição do personagem, o leitor percebe a situação corretamente: o personagem não pode pronunciar uma palavra por causa da situação descrita.

No exemplo a seguir, a comparação é usada para descrever a aparência do personagem; os olhos são comparados com ovos cozidos:

(15) Seus olhos eram muito grandes nos óculos sem borda; eles pareciam *ovos cozidos*

(KING, 2000, p. 16).

O tropo não tem função estética, mas a imagem é expressiva e vívida.

No último exemplo, o substantivo abstrato não é identificado com uma cobra de papel:

(16) Sue acenou com a cabeça e levantou uma mão, embora a antipatia tenha subido em sua garganta como uma cobra de papel (KING, 2000, p. 21).

Conceitos com características diferentes são combinados em uma única imagem através do uso do verbo para subir, o que é uma característica comum para ambos os conceitos.

Comparações nominativas de dois membros são o tipo mais numeroso de comparações nos livros de S. King. Não há base em sua estrutura, mas às vezes há um atributo associado ao agente, que traz informações e detalhes adicionais à imagem.

O agente de uma comparação adjetiva de dois membros é expresso por um adjetivo formado através de sufixo ou composição, o referencial e o agente são explicados. Este tipo de comparação é semelhante a um atributo na qual revela as características do objeto:

(17) A Roda começou a diminuir e agora eles podiam ouvir o tick-tock do pequeno relógio de madeira deslizando pelos pinos que dividiram os números (KING, 2016, p. 27);

(18) Na manhã seguinte ela desce e tenta fazer um grande ato, mas o dia todo ela está ficando mais pálida, e o Sr. Ullman pergunta a ela, tipo, tipo, tipo, tipo diplomática, gostaria que ele notificasse a polícia estadual, caso ele tenha tido um pequeno acidente ou algo assim (KING, 2006, p. 17).

Uma comparação verbal de um único membro consiste em um agente explícito expresso por um verbo. Às vezes pode ser difícil distinguir o agente da imagem criada pela frase:

(19) Por um momento, Sue sentiu como se estivesse vendo uma chama de vela desaparecer por um longo túnel preto a uma velocidade tremenda (KING, 2000, p. 71).

Este exemplo apresenta uma imagem bastante assustadora. O estado emocional da heroína é incerto porque ela de alguma forma sente que Carrie está morrendo. A vela é um símbolo da alma de Carrie, que acompanha todos os problemas e eventos aterrorizantes.

A comparação amostral a seguir descreve as emoções da heroína; ela não pode fazer um movimento, dizer alguma coisa, ela se sente desconfortável e assustada:

(20) Eles estavam todos apenas olhando. Senti como se estivesse congelado no gelo (KING, 2000, p. 51).

Essa comparação é trivial, mas a imagem é, no entanto, vívida, devido ao fato de evocar diferentes emoções, e ajuda a entender toda a situação do lado emocional.

Às vezes você pode encontrar uma construção diferente:

(21) Jonesy viu um par de gatos selvagens de bom tamanho se movendo entre dois pequenos grupos de veados e realmente esfregou seus olhos, como se para limpá-los de uma miragem (KING, 2001, p. 64).

Aqui toda a frase cria a imagem, é difícil separar a comparação e seu contexto. Assumimos que cada componente da frase é importante na estruturação da comparação. Este tropo descreve uma situação onde não se sabe onde a realidade está, se se pode ver o mundo real ou qualquer outra coisa.

Tais comparações, por causa de sua estrutura, comparam as ações de objetos ou personagens; o uso de verbos dá dinamismo ao mundo ao seu redor. O autor traz imagens em que o objeto ou personagem não está mais parado.

Metáfora é o segundo tropo mais frequente nos romances de S. King após comparações. O uso instável de metáforas nas obras do escritor deve ser levado em conta. A natureza das metáforas e, em geral, a metáfora das imagens é ditada, em primeiro lugar, pela instalação de S. King. King cria uma atmosfera de tensão e horror escondido, descrevendo a experiência interna dos personagens em tais situações e sua aparência. A principal diferença entre comparação e metáfora está no método de comparação; a comparação tem uma descrição explícita, enquanto a metáfora está implícita.

A distinção semântica é feita com base em encontrar componentes léxicos comuns em metáforas. Metáforas expressam principalmente uma atmosfera de horror e objetos ou conceitos do mundo ao seu redor.

Algumas metáforas incluem léxicos (por exemplo, sangue, perdição, etc.) com o objetivo de criar uma atmosfera de horror ou tensão.

Exemplo (22) descreve uma parte da mente humana que é selvagem e imprevisível. A frase "coisas selvagens" dá à metáfora uma conotação assustadora - o nível subconsciente no qual as coisas selvagens crescem (KING, 2001, p. 396).

(22) o nível subconsciente onde as coisas selvagens crescem (KING, 2001, p. 396)

O uso da palavra "coisa" mostra incerteza porque faz com que a imaginação do leitor comece a formar diferentes imagens do terror futuro. Essa imagem leva à ideia de que às vezes a mente humana pode levar a comportamentos impulsivos, por causa do qual o personagem se torna imprevisível, e o leitor não sabe o que esperar dele.

No exemplo a seguir, uma atmosfera de horror é criada por uma frase gritando em vozes infelizes.

(23) Sonhos envelhecem mais rápido que os sonhadores, isso é um fato da vida que Pete descobriu com o passar dos anos. No entanto, os últimos muitas vezes morrem

surpreendentemente duros, gritando em vozes baixas e miseráveis na parte de trás do cérebro (KING, 2001, p. 10).

A imagem é vividamente apresentada. A ideia de sonhos moribundos é inacreditável; o leitor provavelmente se lembraria da frase por causa da imagem pungente. Essa metáfora tem um leve toque de personificação porque se diz que um conceito tão abstrato como um sonho se comporta como uma pessoa: envelhece, grita, morre. Uma imagem tão complexa transmite significativamente a ideia e se torna um reflexo do gênero dominante, porque não há nada mais horrível do que sonhos moribundos.

Por exemplo (24) uma metáfora é usada para descrever o veado que o personagem principal caça. O uso de dois conceitos intimamente relacionados, escuro e preto, é interessante. Esses epítetos reforçam as propriedades qualitativas dos olhos. Em sua descrição, o autor enfatiza esse recurso como algo potencialmente importante:

(24) um olho tão escuro que era quase o preto do veludo do joalheiro (KING, 2001, p. 29).

O próximo conceito amplamente utilizado em metáforas e comparações é o da escuridão:

(25) uma escuridão entrou em sua própria vida que polariza o filtro – e Henry descobre que não tem objeção a isso (KING, 2001, p. 16);

(26) à medida que a neurose se aprofunda, assim como a escuridão interior (KING, 2001, p. 16).

O conceito de escuridão ajuda a construir uma imagem; deve ser visto como uma figura de ritmo. Isso pode ser visto no romance *O Apanhador de Sonhos*: em 385 páginas há 33 frases com a palavra "escuridão". Assumimos que esse número é grande o suficiente para que a palavra "escuridão" revele não apenas sua primeira definição, mas também tenha outra função: cria um tom de tensão na história.

Metáforas que incluem um lexema expressando objetos ou conceitos do mundo ao seu redor adicionam expressividade à descrição de personagens ou objetos da realidade.

Por exemplo (27), a comparação implícita de olhos e lentes parece apropriada porque descreve o comportamento do personagem como uma boneca, livre da atividade intelectual. O autor reforça essa caracterização do personagem introduzindo essa metáfora:

(27) olhos arregalados não piscando enquanto os flocos de neve giravam neles para derreter em seus sentidos quentes de vida (KING, 2001, p. 54).

No exemplo a seguir, a metáfora reflete a mudança de humor do personagem principal:

(28) Carrie entrou na casa e fechou a porta atrás dela. A luz do dia desapareceu e foi

substituída por sombras marrons, frieza e o cheiro opressivo de talco em pó. O único som era o tique-taque do relógio cuco da Floresta Negra na sala de estar. Momma tinha conseguido o relógio cuco com Selos Verdes (KING, 2000, p. 11).

Usando os léxicos *sombras marrons*, *frieza* e a combinação de *cheiro deprimente*, o autor dá ao seu leitor uma ideia clara da depressão do personagem e da saudade interior.

O exemplo a seguir da metáfora mostra uma descrição sucinta do personagem. Barry Newman tem uma pele insalubre, que é impressionantemente refletida na descrição de sua caracterização e na comparação implícita com um rebanho de touros:

(29) A princípio, Henry senta-se onde ele está, não se movendo, ouvindo o trovão de partida do rebanho de búfalos de um homem só que é Barry Newman (KING, 2001, p. 19).

Exemplo (30) compara blush com rosas vermelhas. Junto com o epíteto mortalmente pálido, esta comparação reforça a descrição do caráter mórbido do herói, apesar do suposto romantismo da metáfora:

(30) Pare com isso! Barry está sentado agora, ele não precisa de Henry para lhe dar uma mão desta vez, e ele é mortalmente pálido, exceto por pequenas rosas vermelhas, uma crescendo em cada cheque (KING, 2001, p. 18).

A distinção estrutural entre metáforas foi baseada na distinção entre metáforas comuns e complexas. Como mostra a análise do material factual, o estilo de S. King é caracterizado por metáforas simples, consistindo em uma única imagem. Apesar da presença de metáforas detalhadas, a frequência de usar metáforas simples é maior.

Entre metáforas simples alguns estão próximos em estrutura aos epítetos, eles executam uma função descritiva:

(31) Barry é uma máquina de comer (KING, 2001, p. 16);

(32) ele é uma mina de ouro lipídica (KING, 2001, p. 17).

Metáforas expandidas dão expressividade ao estado ou imagem que está sendo descrita; utilizando tais metáforas, o autor enfatiza a complexidade do evento ou situação para a percepção:

(33) corpo cheio de luz solar, notas musicais em sua mente, borboletas atrás do crânio na gaiola de sua mente (KING, 2001, p. 14);

(34) a morte o tinha na rua, e tinha então que vir ao hospital para terminar o trabalho, a morte mascarada como um homem (ou talvez tivesse sido uma mulher, era difícil dizer) significava Jonesy (KING, 2001, p. 28).

A pesquisa do aspecto da tradução foi baseada nos textos das obras mais famosas e icônicas do gênero de terror de Stephen King "O Iluminado", "À Espera de um Milagre", "It: a

Coisa", "Cemitério Maldito", "A Longa Marcha" e suas traduções para a língua ucraniana.

A análise mostrou que para cada indivíduo meios léxicos e estilísticos para criar uma atmosfera de horror nos textos os tradutores recorreram a um certo conjunto de técnicas.

Ao traduzir as metáforas de Stephen King, os tradutores usam a transformação e substituição da imagem, *calquing*, substituição léxica e semântica, e modulação. A calcificação é a mais comum e, na maioria dos casos, serve à estratégia principal com mais sucesso.

Seus olhos afundavam diamantes empurrados profundamente em soquetes escuros.

E os olhos, como diamantes afundados, estão profundamente plantados nas órbitas oculares escuras.

Com olhos-diamantes profundamente afundados em soquetes oculares escuros.

Ao traduzir comparações, o método mais comum é a caricatura, mas a substituição contextual também é comum. Tradução descritiva, omissão e substituição léxica são raros. Em alguns casos, os tradutores usam duas transformações para alcançar o efeito desejado, por exemplo:

Parecia que um longo fio invisível estava sendo girado através de sua cabeça.

Deve-se notar que, uma vez que os tradutores recorrem à omissão ao traduzir esses meios léxicos e estilísticos, pode-se supor que a tradução das comparações causa dificuldades.

Casos de omissão completa são observados ao traduzir expressões e frases, por exemplo:

Louis avaliou a situação e, em seguida, antes que ele pudesse ficar com os pés frios, ele caiu no espaço, segurando o galho com as mãos amarradas sobre ele.

Ao mesmo tempo, no original, a frase *pés frios (cold feet)* serve como um meio adicional de criar uma atmosfera de horror, enquanto nas traduções ucranianas nenhuma tática linguística está trabalhando na implementação da estratégia principal quando omitida.

No entanto, na maioria dos casos, os tradutores usam técnicas de tradução como tradução literal e calibração, o que ajuda a implementar efetivamente a estratégia em ucraniano.

A hipérbole é traduzida principalmente por *calquing*, modulação ou omissão, mas a tradução descritiva e a substituição contextual também podem ser encontradas para alcançar o objetivo.

Eles tremiam o silêncio da catedral do inverno em um milhão de fragmentos chacoalhantes.

Eles rasgaram o silêncio da catedral do inverno em um milhão de cacos, assustando a vida selvagem.

Com seus estalando, eles quebraram o silêncio solene, quase sagrado de inverno em milhões de fragmentos frágeis.



Ao traduzir ocasionalmente, os tradutores geralmente usam calibração ou omissão, devido à complexidade das palavras que o escritor usa nos textos originais. Às vezes, os tradutores usam transliteração ou concretização, tais como:

Isso foi ruim; Ulman era o tipo de homem que arquivava tais lapsos em um Rolodex mental para posterior consideração.

Como pode ser visto nos exemplos, a transliteração não pode servir à estratégia principal de criar uma atmosfera de horror, enquanto a concretização, o uso de determinado vocabulário, típico da língua ucraniana, permite que o texto tenha um papel na criação dessa atmosfera.

Ao traduzir o vocabulário rebaixado, os tradutores utilizaram principalmente tradução literal ou caricatura, preservando o grau de redução e o nível de expressão inerente ao texto original.

Pare com isso ou caia fora daqui!

## Discussão

A análise de trabalhos recentes dedicados ao estudo do estilo do autor através do prisma da composição do texto mostra que seu número é bastante limitado. Entre eles, podemos distinguir entre pesquisadores ucranianos e estrangeiros. Em particular, Shevkun (2019) distingue o estilo individual na construção de versos em prosa e na distribuição de parágrafos da estrutura composicional-sintática do texto. O cientista considera a passagem em prosa como a menor unidade artística. Cada autor, de acordo com Shevkun A., tem seu próprio tipo relativamente constante, intimamente ligado ao seu método artístico. O pesquisador considera o parágrafo como uma importante ferramenta estilística de ênfase, uma representação gráfica das unidades sintáticas e uma ferramenta da divisão significativa e estilística do texto. Por sua vez, BABICH (2017) em seu estudo argumenta que a análise da construção de sentenças individuais e todo o texto nos permite concluir sobre o estilo do autor, determinar suas intenções ocultas. No início do século XXI, podemos observar uma transição da abordagem centrada no texto e centrada no discurso para a análise textual como resultado da realização do fator pessoal na fala e da interpretação do texto de ficção como uma forma especial de interação comunicativa entre o autor e o destinatário (leitor) (JOHNSON; WRIGHT, 2014). Os pesquisadores começaram a recorrer a novos paradigmas de análise do discurso artístico, principalmente linguístico-pragmático e político-cognitivo. Quanto ao estudo do *idiostyle* através do prisma de especificidade da atividade textual do autor em relação ao destinatário, a revisão de trabalhos científicos mostra que estudos desse tipo geralmente são realizados em duas direções –

pragmático-semântica e pragmático-cognitiva.

Direcionando suas pesquisas no curso da semântica pragmática, estudiosos (MUTTENTHALER; GOSRDON; AMANN, 2019) tenta identificar as intenções pragmáticas, estratégias, táticas e fatores de efetividade da comunicação poética, capazes de ter um impacto artístico (estético) adequado sobre o leitor. Explorando a abordagem comunicativo-cognitiva para o estudo do *idiostyle* do autor, concluímos que ele inclui a identificação e sistematização de modelos conceituais dominantes peculiares ao estilo de um determinado autor, e vários meios linguísticos de sua representação com base na reconstrução do espaço cognitivo individual. A viabilidade do uso da abordagem linguística e cognitiva no estudo do texto de ficção para compreender a implementação linguística da intenção do autor foi enfatizada nos estudos de Wright (2017). Em particular, Larner (2014) acredita que o estilo do autor é determinado pelo que é fixado utilizando inúmeros meios de realização da realidade, operando em diferentes níveis da estrutura artística, ou seja, conceitos. O último é o fator dominante que permite ao leitor interpretar adequadamente o texto.

Na última década, essa abordagem tornou-se extremamente relevante e também é amplamente utilizada no estudo da linguagem literária e no estilo do autor. A aplicação da análise conceitual e dos métodos cognitivos no estudo permitiu que Barlow (2013) identificasse as características do nível cognitivo do poeta como uma personalidade linguística. A análise da realização da fala de conceitos-chave e as especificidades do uso de diversos meios linguísticos revelou seu nível verbal-semântico. A tarefa de descrever o conceito de *idiostyle* Eder (2015) vê-o em sua conexão com o conceito do conceito e interpreta o estilo individual do autor como uma unidade de estruturas mentais e linguísticas, conceitos e estruturas cognitivas de sua personificação da fala.

O estudo mostrou que alguns pesquisadores combinam abordagens pragmáticas e cognitivas. Por exemplo, em sua dissertação, Babich (2017) tentou desenvolver uma metodologia para analisar meios linguísticos de expressão, mecanismos linguísticos e cognitivos de formação, e estratégias pragmáticas de funcionamento do eu lírico em geadas e cursos *idiodiscursivos* de Sandberg.

Outra direção no estudo do *idiostyle* é sua análise a partir da posição da estilística funcional. Representantes dessa direção, que definimos como estilística linguística, focam sua atenção nos princípios da seleção do autor e da síntese de meios de linguagem estilística, a natureza das associações, o domínio de certas expressões lexicais, gramaticais, fraseológicas e sintáticas, tropos e figuras estilísticas. Às vezes, as características do enredo também se tornam objetos de estudo.

A revisão analítica conduzida dos recursos científicos indica que o estudo linguístico de características estilísticas das obras literárias não perde sua relevância hoje, atraindo a atenção de muitos estudiosos. Em particular, Argamon e Koppel (2013) concluem que o *idiostyle* é uma realização verbal da imagem única do autor do mundo no sistema de dominantes linguísticos (fonético, léxico, fraseológico, gramatical), devido à sua orientação ideológica, características constantes de formação de estilo, determinando a especificidade do sistema artístico.

Em alguns estudos de Barlow, 2013 e Eliot, 2000 encontramos uma combinação da abordagem linguístico-estilística com outras abordagens acima mencionadas. Analisando os estudos de pesquisa da última década, conclui-se que a abordagem do estudo do estilo do escritor através da análise do sistema léxico do autor também merece atenção. Assim, examinando o *idiostyle*, concluímos que é o sistema léxico de uma obra literária que é seu componente integral. Por sua vez, Larner (2014) está convencido de que o *idiostyle* do escritor é uma combinação desses ou outros meios pelos quais o autor incorpora certos dominantes intencionais na realidade linguística, verbaliza certas ideias artísticas que só podem ser expressas por uma combinação especial de palavras e sons, constituindo o real significado da obra.

Estudos de Shevkun (2019) são um pouco semelhantes, Wysocka (2016), em que a criatividade da atividade de fala do escritor é apresentada como o elemento principal de seu estilo *idiostyle*. Os objetos da pesquisa, neste caso, são os neologismos do autor, formas gramaticais ocasionais, não-visuais e jogo de fala.

As direções acima da pesquisa científica abrangem de forma abrangente o conceito de *idiostyle* e seu lugar no sistema estilístico da linguagem de uma obra literária. No entanto, tendo em conta o fato de que o estilo individual é uma categoria complexa multinível, a combinação de várias abordagens no âmbito de um estudo, até onde sabemos, permite não apenas descrever as características da linguagem individual do escritor mais profundamente, mas também fornecer uma compreensão completa dos princípios de seleção e síntese de meios estilísticos de um determinado autor, identificar as características predominantes e mais características de suas obras, para delinear o protótipo do modelo de fala individual do autor.

## Conclusão

O estudo indica que o estudo da linguagem do texto de ficção através do prisma da análise do modelo de fala do autor é uma das tarefas mais importantes e urgentes da linguística moderna. A base dos estudos modernos do *idiostyle* é o estudo do papel da imagem do autor, que ainda não perdeu sua relevância. No centro de pesquisas recentes estão conceitos como meios linguísticos esteticamente marcados, os aspectos pragmáticos da fala do autor, a esfera conceitual do autor, o nível cognitivo da personalidade linguística e o jogo linguístico do autor. Uma das áreas mais comuns do estudo do *idiostyle* é o estudo da esfera conceitual do autor, combinado com o estudo das características do uso de técnicas estilísticas, da organização da sintaxe e do vocabulário individual.

Assim, a diferença semântica entre as comparações estudadas e metáforas revelou algum valor semântico desses tropos e sua função em estabelecer as características do gênero do estilo *idiostyle* de Stephen King. As características e o funcionamento de comparações e metáforas nas obras de King são consistentes com a adesão do grupo aos tropos.

A riqueza semântica de comparações e metáforas ajuda a expressar a atmosfera do horror, que é o principal reflexo do gênero; estando semanticamente e conceitualmente unidos, esses tipos participam na criação de uma atmosfera de tensão e horror. Isso é obviamente refletido nos dados - cerca de 40% do uso de tropos. Devido à vivacidade das imagens, comparações e metáforas evocam associações diferentes, e sua decodificação depende do potencial da imaginação de cada leitor. Outros tipos de comparações e metáforas realizam mais frequentemente a função descritiva e emocional-avaliativa, dando aos fragmentos expressividade, vivacidade e imagens.

A diferenciação estrutural de comparações e metáforas permitiu analisar a frequência de seu uso nas obras do autor. O tipo mais frequente é o grupo de comparações nominativas de dois membros, os outros grupos têm aproximadamente o mesmo número de exemplos. Este tipo não tem base em sua estrutura; portanto, falta atributo adicional e detalhamento da imagem. Entre metáforas, o tipo mais utilizado é a simples metáfora com uma imagem.

A análise do aspecto de tradução das obras de S. King mostra que cada autor usa suas próprias abordagens na tradução de meios léxicos e estilísticos, visando implementar a estratégia de criar uma determinada atmosfera. Mas deve-se notar que o uso mais eficaz de meios léxicos e estilísticos próximos ao original, enquanto omissão, transliteração e, muitas vezes, substituição contextual na tradução reduzem a eficácia de criar certas emoções no leitor.

Em alguns casos, é possível falar sobre um meio linguístico mais bem sucedido

escolhido pelo tradutor, com a comparação e análise desses meios linguísticos ajudando a ver isso de forma mais clara.

A base para novas pesquisas é determinar as abordagens para o estudo do estilo do autor no gênero drama.

## REFERÊNCIAS

- ARGAMON, S.; KOPPEL, M. A systemic functional approach to automated authorship analysis. **JL & Pol'y**, v. 21, n. 2, p. 299–316, 2012. Disponível em: <https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/jlawp21&div=20&id=&page=>. Acesso em: 5 jun. 2021.
- BABICH, V. I. Linguostylistic means of expressing the lyrical self at the lexical and grammatical level in a poetic text (based on the materials of idiodiscourses by R. Frost and K. Sandberg). **Scientific Bulletin of Kherson State University**, v. 3, p. 109-116, 2017. Disponível em: <https://tsj.journal.kspu.edu/index.php/tsj/article/view/235> Acesso em: 12 jun. 2021.
- BARLOW, M. Individual differences and usage-based grammar. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 18, n. 4, p. 443–478, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/263300640\\_Individual\\_differences\\_and\\_usage-based\\_grammar](https://www.researchgate.net/publication/263300640_Individual_differences_and_usage-based_grammar). Acesso em: 14 jun. 2021.
- CRYSTAL, D. **The gift of the gab**: How eloquence works. Connecticut, EUA: Yale University Press, 2016.
- EDER, M. Does size matter? Authorship attribution, small samples, big problem. **Digital Scholarship in the Humanities**, v. 30, n. 2, p. 167-182, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/dsh/article-abstract/30/2/167/390738?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- EDWARDS, R. Robert Louis Stevenson on Style in Literature. **Everywriter**, 2019. Disponível em: <https://www.everywritersresource.com/robert-louis-stevenson-on-style-in-literature/>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- ELIOT, T. S. Tradition and the Individual Talent. In: ELIOT, T. S. **The Sacred Wood**. New York: Bartleby.com, 2000. Disponível em: <http://www.bartleby.com/200/sw4.html> 326. Access: 7 abr. 2021.
- JOHNSON, Al.; WRIGHT, D. Identifying idiolect in forensic authorship attribution: An n-gram textbite approach. **Language and Law (Linguagem e Direito)**, v. 1, n. 1, p. 37-69, 2014. Disponível em: <http://irep.ntu.ac.uk/id/eprint/15374/>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- KING, S. **Carrie**. New York: Simon and Schuster, 2000.
- KING, S. **Dreamcatcher**. London: Hodder and Stoughton, 2001.

KING, S. **The Shining**. London: Hodder and Stoughton, 2006.

KING, S. **Everything's Eventual**. London: Hodder and Stoughton, 2007.

KING, S. **The Dead Zone**. New York: Simon and Schuster, 2016.

LARNER, S. A preliminary investigation into the use of fixed formulaic sequences as a marker of authorship. **International Journal of Speech Language and the Law**, v. 21, n. 1, p. 1-22, 2014. Disponível em: <http://journal.equinoxpub.com/IJSL/article/view/5898>. Acesso em: 7 abr. 2021.

MUTTENTHALER, L.; GORDON, L.; AMANN, J. Authorship Attribution in Fan-Fictional Texts Given Variable Length Character and Word N-Grams. *In*: CONFERENCE AND LABS OF THE EVALUATION FORUM, 10., 2019, Suíça. **Working Notes** [...]. Lugano, Switzerland: Università della Svizzera Italiana, 2019. Disponível em: [http://ceur-ws.org/Vol-2380/paper\\_49.pdf](http://ceur-ws.org/Vol-2380/paper_49.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

SCHMID, H-J. A framework for understanding linguistic entrenchment and its psychological foundations. *In*: SCHMID, H-J. **Entrenchment and the Psychology of Language Learning: How We Reorganize and Adapt Linguistic Knowledge**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2016

SHEVKUN, A. Problematic aspects of rendering the author's idiosyncrasy in the process of translation (based on the novel by I. McEwan "Atonement" and its Ukrainian and Russian translations). **International Humanitarian University Herald. Philology**, v. 41, n. 2, p. 182-186, 2019. Disponível em: [http://vestnik-philology.mgu.od.ua/archive/v41/part\\_2/46.pdf](http://vestnik-philology.mgu.od.ua/archive/v41/part_2/46.pdf). Acesso em: 7 abr. 2021.

TYMIAKIN, L. O sztuce reportażu: Aneta WYSOCKA, Fakty – język – podmiotowość. Stylistyczne osobliwości reportażu Ryszarda Kapuścińskiego, Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej, 2016, 278 s. **Etnolingwistyka: Problemy Języka i Kultury**, v. 30, p. 342-346, 2018. Disponível em: [https://journals.umcs.pl/et/article/view/6444/pdf\\_1](https://journals.umcs.pl/et/article/view/6444/pdf_1). Acesso em: 7 abr. 2021.

WRIGHT, D. Using word n-grams to identify authors and idiolects. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 212-241, 2017. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/ijcl.22.2.03wri>. Acesso em: 7 abr. 2021.

### **Como referenciar este artigo**

ALOSHYNA, M. O estilo do autor, aspectos linguísticos e de tradução. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022049, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8i00.16660>

**Submetido em:** 07/12/2021

**Revisões requeridas em:** 19/01/2022

**Aprovado em:** 26/02/2022

**Publicado em:** 30/03/2022